

## PERCEPÇÃO DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA SOBRE A PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

Ellen Karinne Batista Cordeiro<sup>1</sup>; Anamaria de Souza Cardoso<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc, Montes Claros-MG, Brasil.

<sup>2</sup>Professor do curso Psicologia da instituição UNIFIPMoc, Montes Claros-MG, Brasil.

Contato do autor correspondente: [ellenkarinnebatistacordeiro@gmail.com](mailto:ellenkarinnebatistacordeiro@gmail.com).

**Objetivo:** analisar a percepção de idosos em Instituições de Longa Permanência (ILPI) sobre a pós-pandemia da COVID-19, em Montes Claros-MG. **Materiais e Métodos:** o estudo, de abordagem exploratória e qualitativa, envolveu homens e mulheres com 60 anos ou mais, já residentes nas ILPI durante a pandemia. A coleta de dados, autorizada pelos idosos e pela diretoria da ILPI (Comitê de Ética em Pesquisa, parecer de número 6.101.333, ocorreu pessoalmente nas instalações da ILPI, utilizando um roteiro com quatro perguntas abertas relacionadas à percepção dos idosos sobre a reabertura social pós-pandemia. A análise dos dados gravados e transcritos foi conduzida pelo método de Bardin, categorizando os resultados. **Resultados:** sete idosos da ILPI foram entrevistados, designados anonimamente com nomes relacionados às sete maravilhas do mundo, alinhados ao tema da pesquisa. Os relatos foram categorizados em contato social, reconexão social, memórias perdidas, acesso à informação e emoções pela reabertura. Ruínas de Petra expressou saudades do "contato social": "Senti falta. Não fiquei triste, mas senti falta porque era bom quando tinha visita." Taj Mahal, sobre "lembrança perdida no tempo", disse: "Eu sei que acabou, mas não me lembro." Chichén Itzá, ao abordar as "emoções despertadas", afirmou: "Quando liberou, me senti bem. As pessoas vinham, cumprimentavam, pegavam na mão. Às vezes, ficaram com cisma, mas graças a Deus nada aconteceu." **Conclusão:** os resultados forneceram *insights* sobre a visão dos idosos da ILPI no pós-pandemia, destacando o sentimento de rompimento e os impactos do distanciamento social. Apesar das limitações temporais e memórias fragmentadas, o estudo sensibiliza os profissionais de saúde para dedicarem atenção especial às necessidades específicas dos idosos nesse período, incentivando pesquisas adicionais sobre a reintegração social dessa população.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Percepção. Pós-COVID-19. Saúde do idoso institucionalizado.

